

## ICF de julho cai pela segunda vez consecutiva no ano

As consequências da greve dos caminhoneiros ainda persistem influenciando negativamente a intenção de consumo das famílias. Em julho, o ICF ficou menor 1,8% em relação a junho.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, as famílias reduziram a intenção de gastos em julho (1,8%) ante o mês de junho devido principalmente às condições de consumo (-3,9%) e ao momento para a compra de duráveis (-3,9%).

No mês, os sete subíndices que compõem o ICF caíram, denotando que os consumidores ficaram mais cautelosos quando se depararam com a conjuntura desfavorável ainda reflexo da paralisação dos caminhoneiros e a desorganização da produção.

Na esteira dos fatos, contribuíram para forjar as percepções de que houve deterioração da realidade: a inflação em alta, o mercado de trabalho desaquecido, as novas regras dos planos de saúde, o encarecimento do dólar e os orçamentos familiares apertados com dívidas.

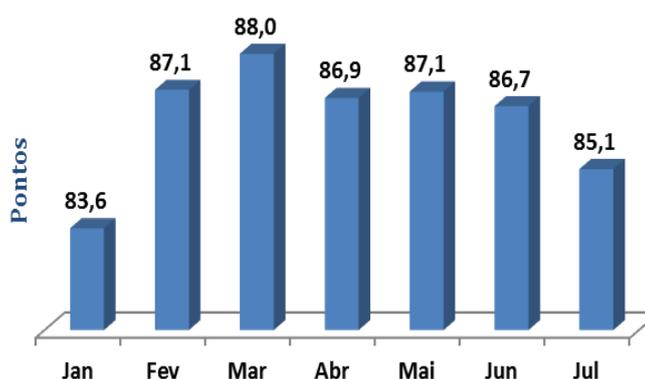
Tabela 1

Indicador	jul/18	Varição Mês %	Varição Ano %
Emprego Atual	112,9	-0,4	5,0
Perspectiva Profissional	101,1	-2,3	5,8
Renda Atual	99,0	-1,0	9,4
Compra a Prazo	78,6	-1,2	11,6
Nível de Consumo Atual	63,9	-0,6	17,0
Perspectiva de Consumo	82,0	-3,9	16,0
Momento para Duráveis	58,4	-3,9	13,0
<b>ICF</b>	<b>85,1</b>	<b>-1,8</b>	<b>10,2</b>

O resultado do ICF de julho remonta a propensão ao consumo a um nível intermediário entre janeiro e fevereiro deste ano, logo após a virada do calendário e quando ainda as projeções da economia apontavam o crescimento do PIB de 3%, inflação abaixo da meta, recuperação do mercado de trabalho e vendas comerciais

acima de 5%. Em julho, o ICF apresentou a segunda queda consecutiva mensal, configurando avanço na tendência de queda a partir de maio. Por outro lado, se no momento a conjuntura pode não estar muito boa em relação a julho do ano passado (+10,2%), as famílias responderam estar em situação melhor. Nesta comparação anual, as maiores taxas são encontradas nos indicadores de nível de consumo atual (+17,0%) e perspectivas de consumo (+16,0%).

Gráfico 1 - ICF 2018



Numa perspectiva maior exclusivamente para o mês de julho, verifica-se que, apesar do recuo mensal frente a junho/18, a intenção de consumo das famílias também se encontra acima de julho/16 (68,7 pontos), mas se situando ligeiramente abaixo do nível de intenção de consumo de julho/15.



### Mercado de trabalho

Um terço das famílias disse sentir-se mais segura no emprego atual, enquanto perto de 30,0% relataram que as condições no emprego apresentaram-se iguais às do ano passado. Os sentimentos devem-se à recuperação do mercado de trabalho, que, embora lenta, vem gerando empregos.



Em relação a julho/17, as respostas são mais otimistas, pois cresceram. Ano passado, 31,3% das famílias sentiam-se mais seguras; cerca de 26,1% consideraram que não havia mudanças frente a julho/16; um número maior de 23,8% das famílias manifestou menos segurança no emprego; e 18,8% responderam que não sabiam, nem assinalaram resposta.

### Renda Atual

A variação média de -1,0% do indicador Renda Atual deveu-se aos impactos da inflação sobre o orçamento das famílias, principalmente as de faixa de renda menor. Em grande parte, isso aconteceu por causa da desorganização dos preços relativos, proporcionada pelo baque na produção e pela escassez de produtos nos mercados.

Uma das consequências foi o repique da inflação em maio e junho, com efeitos menos intensos esperados para julho. O (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) IPCA-15, por exemplo, acelerou após a greve dos caminhoneiros: março (0,10%); abril (0,21%); maio (0,14%); e junho (1,11%).

Uma vez que a inflação impacta os orçamentos de maneira variada, para as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos (SM), o indicador revelou-se quase estável (+0,2%). Por outro lado, as famílias abaixo de 10 SM queixaram-se de perdas. O indicador para esta faixa de remuneração caiu 1,4%. Como trata-se de um público mais sensível ao comportamento dos

preços, em relação ao ano passado o indicador da Renda Atual subiu 10,3%; enquanto para as famílias acima de 10 SM o índice cresceu 5,6%.

### Condições de consumo

A insatisfação quanto ao nível de consumo atual (-0,6%) em julho mostrou que o fenômeno se dá para os dois grupos de renda: acima de 10 SM (-1,6 %) e abaixo de 10 SM (-0,2%).

Em termos regionais, foi na Região Sudeste onde o índice caiu com mais intensidade (-3,5%), diversamente do Sul (+5,6%) e do Norte (+10,5%).

Esse indicador ficou abaixo de 100 pontos pela primeira vez em agosto/13 (98,6 pontos). Depois de oito meses, em março/14 (98,3 pontos) voltou a descer desta linha. Sendo que a partir de fevereiro/15 (96,9 pontos) desde então permanece debaixo da faixa dos 100 pontos.

As famílias em geral sofreram deterioração das condições de consumo e se encontram estacionadas na zona de insatisfação do nível de consumo atual por 42 meses, sugerindo dificuldades por que passam, principalmente para recompor o nível de consumo. O ponto mínimo deste indicador aconteceu em julho/16 (43,6 pontos), em plena recessão econômica.

Em julho, somente 16,7% das famílias responderam que o nível de consumo atual é maior. Para a maioria (52,7%), as condições pioraram, e o efeito são condições de consumo menores.

A queda do indicador de compras a prazo (-1,2%) relaciona-se com as dificuldades enfrentadas pelas famílias em suas escolhas de consumo diante das condições da economia, do peso que a prestação terá no orçamento e da taxa de juros.

Dadas as condições conjunturais, a queda do indicador de momento para duráveis (-3,9%) contribuiu para derrubar o ICF de julho. Isso porque as famílias reconheceram que não era momento para realizar dívidas, no sentido de parcelarem o consumo. Para 66,5%, o período não favorece;

Gráfico 4 - Nível de Consumo Atual

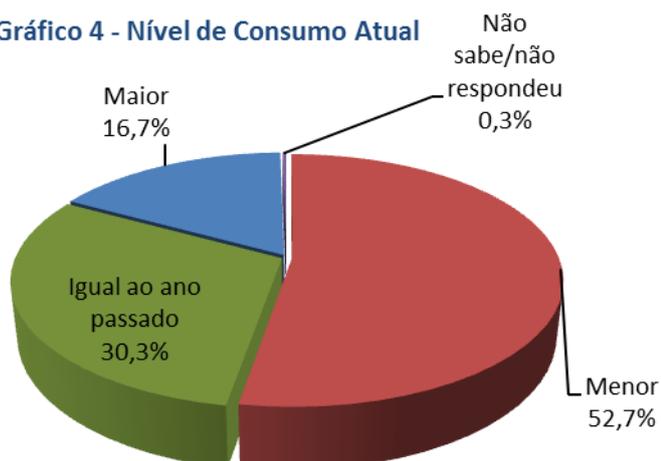
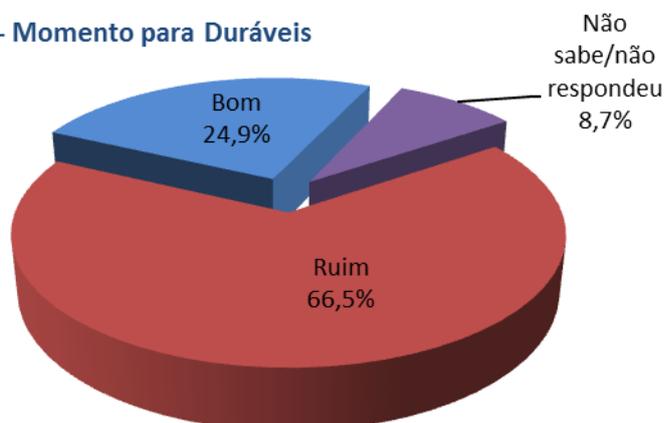


Gráfico 5 - Momento para Duráveis



enquanto para somente 24,9% adquirir bem durável não seria problema.

Desde fevereiro/18, vem diminuindo o número de famílias que considera o momento para duráveis bom; de modo inverso, a partir do mês seguinte têm aumentado as famílias que entendem que o momento para a compra de duráveis não é interessante.

### **Perspectivas**

A retração do indicador das perspectivas profissionais (-2,3%) apontou um cenário pessimista em relação à variação anual. Em julho/17, as famílias que percebiam que as perspectivas eram negativas somavam 42,8%, ao passo que as que achavam que seriam positivas atingiam 46,8%. Em julho/18, o número das que reconhecem que as perspectivas profissionais são negativas passou para 44,1%, uma vez que diminuiu o número das famílias que veem perspectivas melhores (45,2%).

### **Conclusões**

Os consumidores foram afetados nas suas decisões de compra em julho por causa dos efeitos da inflação e das incertezas quanto ao rumo da política econômica, efeitos da greve dos caminhoneiros e do mercado de trabalho. Por conta disso, mantiveram-se cautelosos nas suas intenções de consumo em relação a junho. A insatisfação quanto ao nível de consumo acumula 42 meses, sem grandes perspectivas se a economia não voltar a crescer de forma sustentada.

A queda do ICF mostrou o desalento das famílias com a conjuntura e a retração do índice significou a percepção dos consumidores quanto à queda do consumo. A situação suscita ajustes nos gastos durante as férias escolares, entre outros. Neste sentido o mercado vem diminuindo as projeções para o PIB, assim como a CNC revisou para 4,8% o volume de vendas comerciais neste ano.